

A dependência da cultura do tabaco x a diversificação da propriedade

The dependence of tobacco culture x the diversification of property

La dependencia de la cultura del tabaco x la diversificación de la propiedad

Recebido: 16/03/2021 | Revisado: 22/03/2021 | Aceito: 02/04/2021 | Publicado: 04/04/2021

Nalini Maiquiéli Castilhos Lampert

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2195-6306>

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

E-mail: nalini_mc@yahoo.com.br

Taciano Pellegrin

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3669-7327>

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

E-mail: tacianopellegrin@gmail.com

Márcio Mário Pretzel

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6275-5191>

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

E-mail: marciopretzel@gmail.com

Liziany Müller Medeiros

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7325-6611>

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

E-mail: lizianym@hotmail.com

Ivanio Folmer

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7433-6434>

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

E-mail: ivaniofolmer@yahoo.com.br

Juliane Paprosqui

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3034-2453>

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

E-mail: juliane_paprosqui@hotmail.com

Gabriella Eldereti Machado

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5908-4753>

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

E-mail: gabriellaeldereti@gmail.com

Resumo

Esta pesquisa traz reflexões acerca da diversificação de uma propriedade rural em relação a uma propriedade que investe na monocultura do tabaco. Ambas as propriedades estão localizadas na região norte do município de Agudo, Rio Grande do Sul, Brasil. Teve como objetivo geral investigar o que cada uma produz para sua autossuficiência e o que/quanto compram, buscando identificar os benefícios que a diversificação da produção agrícola traz para a família, tanto financeira como nutricional influenciando diretamente na saúde do indivíduo. Para que a pesquisa pudesse ser efetivada optou-se por coletar os dados através da observação direta nas propriedades bem como conversa informal com os proprietários para entender as diferenças e as motivações que mantem esses aspectos. Os dados encontrados apontam para uma liberdade financeira e qualidade nutricional maior de uma família que investe na diversificação da propriedade em relação à família que se dedica ao cultivo do tabaco e fica financeiramente dependente das fumageiras.

Palavras-chave: Monocultura; Diversificação; Economia; Tabaco; Alimentação.

Abstract

This research brings reflections about the diversification of a rural property in relation to a property that invests in tobacco monoculture. Both properties are located in the northern region of the municipality of Agudo, Rio Grande do Sul, Brazil. Its general objective was to investigate what each one produces for their self-sufficiency and what / how much they buy, seeking to identify the benefits that the diversification of agricultural production brings to the family, both financial and nutritional, directly influencing the individual's health. In order for the research to be carried out, it was decided to collect the data through direct observation on the properties as well as informal conversation with the owners to understand the differences and the motivations that maintain these aspects. The data found point to a greater financial freedom and nutritional quality for a family that invests in the diversification of the property in relation to the family that is dedicated to the cultivation of tobacco and is financially dependent on tobacco companies.

Keywords: Monoculture; Diversification; Economy; Tobacco; Food.

Resumen

Esta investigación trae reflexiones sobre la diversificación de una propiedad rural en relación a una propiedad que invierte en monocultivo de tabaco. Ambas propiedades están ubicadas en la región norte del municipio de Agudo, Rio Grande do Sul, Brasil. Su objetivo general fue investigar qué produce cada uno para su autosuficiencia y qué / cuánto compran, buscando identificar los beneficios que la diversificación de la producción agrícola trae a la familia, tanto económicos como nutricionales, incidiendo directamente en la salud del individuo. Para que se lleve a cabo la investigación, se decidió recolectar los datos a través de la observación directa de las propiedades así como la conversación informal con los propietarios para comprender las diferencias y las motivaciones que mantienen estos aspectos. Los datos encontrados apuntan a una mayor libertad financiera y calidad nutricional para una familia que invierte en la diversificación de la propiedad en relación a la familia que se dedica al cultivo del tabaco y es económicamente dependiente de las empresas tabacaleras.

Palabras clave: Monocultivo; Diversificación; Economía; Tabaco; Alimentación.

1. Introdução

A desigualdade social no âmbito nacional é notória, assim como no país, estado, os municípios também têm diversos problemas relacionados a esta questão. São problemas sanitários, acesso à saúde, à educação condizente com a realidade de cada ator, desigualdade monetária e problemas relacionados a nutrição. Busca-se entender durante este estudo, a influência da monocultura para o aumento destas desigualdades e problemas relacionados a saúde alimentar, nutricional e, dependência financeira à cultura do tabaco especificamente.

A fumicultura é uma atividade econômica que se desenvolveu inicialmente no nordeste do País, e após, em outras regiões do território brasileiro. Ao longo do século XX, consolidou-se nos estados do Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná) abrangendo um grande número de municípios devido sua importância econômica, gerando empregos em áreas rurais e possibilitando alta rentabilidade em pequenos espaços de terra, em propriedades familiares.

Quanto à origem do fumo, há diversas teorias e divergências, porém, precisa-se levar em conta o que diz Etges (1991) baseado na obra *A História do Fumo Brasileiro* de Jean Batisti Nardi (1985), quando afirma que:

O local provável para o surgimento do fumo tenha sido os vales orientais dos Andes Bolivianos e dali tenha se difundido através do território brasileiro pelas migrações indígenas, sobretudo Tupy-Guarani. Quando da chegada dos europeus, o fumo era de uso comum nas tribos indígenas e cultivado em toda a costa brasileira. Depois da chegada do navegador genovês a serviço da coroa espanhola, Cristovão Colombo, o fumo passou a ser conhecido em vários lugares. (ETGES, 1991, p. 41)

A fumicultura é considerada uma atividade polêmica como podemos ver na citação de Dutra e Hilsinger (2013)

Por ser uma atividade polemica, a fumicultura envolve uma série de elementos conflitantes, entre os defensores da atividade estão as entidades de classe que utilizam fundamentalmente dados econômicos, como número de famílias envolvidas, geração de impostos, entre outros. De outro lado, estão os antibagistas, vinculados em especial aos órgãos promotores da saúde pública. (Dutra & Hilsinger, 2013, p. 18)

Em Agudo, duas culturas são as predominantes para geração de renda às famílias, a do arroz e a do fumo. O cultivo do tabaco se fortaleceu principalmente devido às facilidades proporcionadas pelas empresas na aquisição do insumo, este que é pago com a safra e, também, pela lucratividade em pequenos espaços de terra, já que, para o cultivo de soja, cana-de-açúcar, entre outros, precisa-se ter uma área maior de terra para ser lucrativo.

Então, partindo da monocultura do tabaco, acredita-se que esta influencia diretamente na questão monetária e qualidade alimentar e nutricional das famílias rurais do município de Agudo. Buscou-se entender como a diversificação de uma propriedade dedicada inicialmente ao cultivo do tabaco pode influenciar na qualidade de vida, renda, saúde de uma

família rural e em contraponto, entender o que leva uma família a dedicar-se exclusivamente a esta cultura como principal renda.

O conceito de diversificação pode ser entendido em seu sentido estrito associado à multifuncionalidade, com o exercício simultâneo de várias atividades desempenhadas por uma única pessoa. Ela torna-se uma condição indispensável à sobrevivência e à competitividade dos territórios rurais na medida em que garante à biodiversidade, gerando renda através de novas oportunidades de negócio (IDRHA,2006, n.p)

Acredita-se que ao diversificar as culturas na propriedade, a família poderá obter ganhos econômicos relacionados a aquisição de alimentos, venda do excedente e não depender exclusivamente da renda proveniente do tabaco. Richetti (2006) destaca que a diversificação pode ser tanto horizontal (com a produção de um maior número de culturas na propriedade) como, também, vertical (com a realização de várias etapas de produção de um mesmo produto).

Quando se trata de uma agricultura agroecológica, qualquer tipo de diversificação pode possibilitar uma maior sustentação da produção, com a reintegração de uma gama maior de produtos dentro da própria propriedade, tornando os indivíduos mais autônomos em relação a renda familiar.

Durante a pesquisa, levou-se em consideração o histórico familiar, ou seja, desde quando se dedicam ao cultivo do tabaco, se é passado de geração em geração, características da propriedade. Qual a composição da renda da família e o possível aumento da renda ou deixando de gastar ao diversificar sua produção.

[...] quando tratamos de aumento de rentabilidade e maior possibilidade de acúmulo de riquezas, é fundamental que pensemos no longo prazo, nas diferentes realidades e cenários econômicos, que têm possibilidade de ocorrer e estabelecer uma correta estratégia de proteção contra os eventuais “sustos” que a economia volta e meia nos apresenta. Por isso, o fundamental é balancear a busca de maior rentabilidade com atividades menos rentáveis, porém mais seguras (Antunes & Ries, 2001, p.65).

Nesse sentido, o objetivo da pesquisa foi o de conhecer os impactos da monocultura do fumo nos aspectos econômicos e sociais de duas famílias pesquisadas. Identificar os pontos negativos da monocultura (plantio de tabaco) na renda das famílias da região norte do Município de Agudo e os possíveis benefícios ao diversificar, qual a possível economia que as famílias terão ao aderir a este modo de produção.

Conhecer os possíveis problemas gerados pela monocultura do fumo para as famílias visitadas também foi outro aspecto importante que a pesquisa buscou entender e perceber também os aspectos positivos da diversificação da produção no que se refere aos aspectos econômicos e social.

1.1 Referencial Teórico

Quando a unidade familiar rural produz seus alimentos, ela deixa de gastar na compra dos mesmos em supermercados. Woortmann (1978, p.114) afirma que, “realizando seu consumo alimentar em boa medida pela produção própria, o pequeno lavrador aumenta as possibilidades de realização, pela via do mercado, de outras fontes de consumo, não menos importantes para sua reprodução como ser social”.

Além da economia na compra dos alimentos que elas mesmas produzem as famílias também não sofrem com a variação dos preços dos alimentos. Segundo Garcia Jr. (1989, pg.127), as unidades familiares, “(...) ao autoconsumir diretamente durante parte do ano, diminui o tempo em que estão expostas à flutuação dos preços pagos ao consumidor, reduzindo os momentos em que são apenas compradoras”.

Outro aspecto que incentivou algumas famílias a deixarem a monocultura é situação de insegurança e a crise que se instaurou nos últimos anos no país. A diversificação da propriedade é uma estratégia para aumentar a autonomia e diminuir a

vulnerabilidade que advém da mercantilização (Ellis, 2000).

A produção e consumo de alimentos auxilia na estabilidade econômica e social das famílias expostas as oscilações acerca do cultivo do fumo. De maneira semelhante, Buainain, Romeiro e Guanzirolli (20021, pg. 3) afirmam que a diversificação “é uma clara e consciente estratégia de redução de riscos e incerteza, sem dúvida um trunfo de muitos sistemas de produção explorados por agricultores familiares”. Com estas estratégias as famílias podem garantir uma produção diversificada, para o consumo e auxílio na renda familiar.

Desta forma, gastando menos em compras de alimentos, famílias vem investindo em suas propriedades, com a produção de alimentos, beneficiamento e venda de acordo com as necessidades da família.

Já os agricultores que se dedicam apenas a uma monocultura enfrentam outras necessidades, segundo Candido:

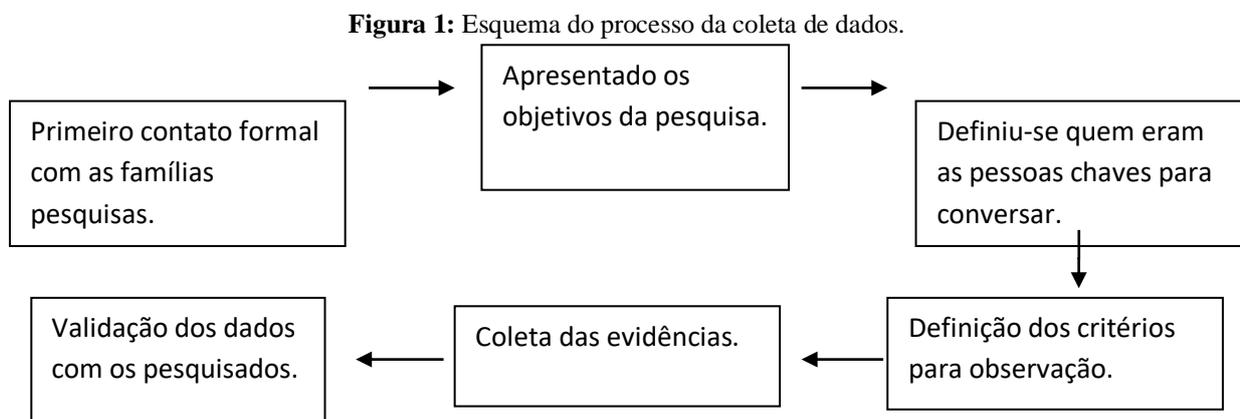
Surgem assim (...) necessidades novas, que contribuem para criar ou intensificar os vínculos com a vida das cidades, destruindo sua autonomia e ligando-o estritamente ao ritmo da economia geral, isto é, da região, do estado e do país, em contraste com a economia particular, centralizada pela vida de bairro e baseada na subsistência. Doravante, ele compra cada vez mais, desde a roupa e os utensílios até alimentos e bugigangas de vários tipos; em consequência, precisa vender cada vez mais. (Cândido, 2001, p. 207)

Pode-se entender a partir da citação acima que quando não há uma busca de autossuficiência econômica, alimentar e está família depende exclusivamente de uma cultura para renda, a busca e ligação com a vida na cidade aumenta, com a busca de alimentos, utensílios, entre outros, e conseqüentemente esta facilidade em comprar os produtos prontos influencia no êxodo rural e também, aos que ainda ficam no meio rural, precisam aumentar o cultivo do fumo para obter mais renda e assim suprir suas necessidades de compra.

2. Metodologia

Para que a pesquisa fosse efetivada buscou-se no estudo de caso (YIN, 2005) embasamento metodológico, por entender que se trata de um caso com limites bem definidos os quais, em outra região ou com sujeitos pesquisados diferentes não poderia ser aplicado os mesmos métodos de coleta de dados, nesse sentido foi um estudo de caso descritivo, pois possibilitou, aos investigadores, a descrição de fenômenos contemporâneos dentro de seu contexto real. Para Yin (2005, p.32) “o estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real”. Com essa estratégia de pesquisa, os dados foram analisados de forma qualitativa, uma vez que partiram somente da observação direta feita nas propriedades e conversa informal com os proprietários das mesmas.

Na Figura (1) abaixo, está representado como ocorreu a coleta de evidências para dar conta de responder o questionamento inicial feito pela pesquisa.



Fonte: adaptado de Freitas e Jabbour (2011).

Num primeiro momento identificou-se duas famílias, uma trabalhando com a monocultura do tabaco e, outra com o sistema de diversificação de cultura, produzindo alimentos para autossuficiência e venda do excedente.

As duas famílias são da região norte do município de Agudo, do estado do Rio Grande do Sul, onde a cultura predominante é o tabaco. As famílias foram escolhidas pela forma diferente que trabalham em suas propriedades e pelas dimensões de plantio das mesmas ser equivalentes.

Os dados/evidências foram coletados através de observação direta durante visitação e conversa com os membros das famílias. Perguntas-chaves foram feitas para entender o contexto familiar, cultura, história e o que leva a escolha acerca das atividades produtivas. A partir das respostas feitas a pessoas-chaves de cada família, ou seja, os responsáveis pela propriedade e através da observação realizada pode-se chegar a algumas considerações dos fatores essenciais para a definição de optar pela monocultura ou pela cultura diversificada nessa região.

3. Resultados e Discussão

Após os dados levantados através da observação direta feita nas localidades, optou-se em preservar a identidade das famílias envolvidas, então neste relato serão chamadas de família 1 e família 2.

As famílias residem em localidades vizinhas no município de Agudo, no estado do Rio Grande do Sul, sendo uma delas na localidade de Cerro Seco, com relevo composto por colinas e dedicam-se exclusivamente ao cultivo do tabaco para a renda familiar e a outra família reside na localidade de Linha das Pedras com relevo semelhante ao do Cerro Seco e produzem diversos alimentos, culturas e, inclusive a do tabaco para a renda familiar.

Referente às condições climáticas, o relevo de ambas propriedades são semelhantes.

Através da observação direta feita nas duas propriedades constatou-se na fala da família 1 que esta se dedica exclusivamente ao cultivo do tabaco para geração de renda e que não veem de forma negativa ser dependente financeiramente ao cultivo de apenas uma cultura. Consideram satisfatória a renda obtida com este, bem como pretendem aumentar a área plantada. Nesse sentido, Shiva (2003) chama atenção para,

As monoculturas ocupam primeiro a mente e depois são transferidas para o solo. As monoculturas mentais geram modelos de produção que destroem a diversidade e legitimam a destruição como progresso, crescimento e melhoria. (...) A expansão das monoculturas tem mais a ver com política e poder do que com sistemas de enriquecimento e melhoria da produção biológica. Isso se aplica tanto à Revolução Verde quanto à revolução genética ou às novas biotecnologias. (V. Shiva 2003, p. 17)

Desta forma, no relato da família 1 pode-se observar que os mesmos não conseguem ver outra possibilidade de renda rápida e tão lucrativa. O cultivo do tabaco nesta família vem de geração em geração, os maquinários utilizados são adquiridos via financiamentos, os insumos são fornecidos pelas empresas fumageiras e abatem o valor na hora da venda do produto e ficam à mercê do valor aplicado pela mesma.

Além do tabaco, produzem alimentos para autossuficiência como mandioca, hortaliças, feijão, milho para os animais, leite, porcos, galinhas e gado.

A família 2, é assistida pela EMATER de Agudo, é composta por seis integrantes, quatro adultos e duas crianças. De acordo com os relatos, sempre produziram alimentos diversos na propriedade e tinham o hábito de vender o excedente.

Porém, a renda principal provinha do tabaco. Atualmente trabalham com a redução do plantio do tabaco e investem na produção diversificada de alimentos. Como pode ser observado no relato de um dos integrantes da família. “assim não dependemos só do fumo, se dá granizo como na safra passada, e estragou o fumo, a gente ainda tem como se defender com estas outras coisas”, (família 2, Agudo).

Percebe-se então que as colocações da família 2 vai ao encontro com o que Freitas (2015) afirma:

Diversificar significa ter menor dependência de fatores externos, menor dependência de recursos controlados por atores externos e utilizar ao máximo as atividades dentro e fora da unidade produtiva, agrícolas ou não agrícolas, procurando, ao fim, a melhoria dos meios de vida e conseqüentemente das condições de vida. A diversificação torna-se um fator-chave no desenvolvimento, pois dá aos atores sociais a possibilidade de ter maior autonomia e construir trajetórias de vida consideradas significativas. (Freitas, 2015, pg. 112)

Do excedente produzido no ano de 2017 obtiveram um lucro aproximadamente de R\$35.477,00. Já do que deixaram de comprar, pois produzem seu alimento, economizaram R\$18, 073, 80. De acordo com a família possibilita que o tabaco seja vendido todo de uma vez, com um preço mais atrativo, sem contar que não ficam tão dependentes da venda do mesmo.

Entende-se assim, de acordo com (REDIN, 2012) que: “A diversificação para o consumo fortalece o atendimento das necessidades familiares, contribuindo para que o excedente possa ser redistribuído nas relações pessoais como produtos de troca ou de venda”.

Observando as duas famílias, na Família 1, há uma dependência e ligação com instituições financeiras e fumageiras para aquisição de implementos agrícolas, compra de mais terra para aumento da produção, ficando mais atrelados e comprometidos com a produção em larga escala do fumo para suprir estas necessidades além, das necessidades básicas como compra de alimentos, pois o que produzem não gera uma grande economia na renda.

Além dos implementos, há também os pacotes da empresa fumageira, que para determinada espécie de fumo ser cultivado precisam, usar determinados adubos, venenos, sistema de irrigação nos canteiros, sistemas estes criados por estas empresas.

Ou seja, cada vez mais aumenta o custo da produção e o produtor não se dá conta, o que fica claro quando diz que “é o que dá mais lucro, não dá pra plantar outra coisa pra dar dinheiro porque tem muito cerro, pouca terra” (Família 1, Agudo) e pretende aumentar a área plantada adquirindo a propriedade vizinha.

Na família 2, os dados evidenciaram uma satisfação e tranquilidade financeira e social, pois, com a produção do alimento consumido e venda do excedente estão obtendo uma boa renda e com isso, reduzindo a produção do tabaco que é considerado “judiado, trabalhoso” por eles, devido ao tempo que é necessário para o cultivo, colheita, beneficiamento.

A redução do plantio do fumo é considerável, de 60 mil pés de fumo, em dois anos, reduziram para 47 mil e, para a próxima safra pretendem plantar de 30 a 32 mil pés de fumo. De acordo com a família, a diversificação demanda tempo e a gama de produtos está aumentando, os produtos disponíveis são: feijão, ovos, leite, frango, carne suína, carne bovina, massa caseira, pão, bolacha caseira, mandioca, folhosas, peixe, frutas diversas, cebola, batatinha, batata doce, mel, banha, açúcar mascavo, alho, tomate, queijo, torresmo, manteiga, suco de laranja e melado.

4. Conclusão

A pesquisa evidenciou a importância da diversificação da propriedade rural, permitindo uma autonomia da família, para que se sintam mais livres financeiramente e não atrelados e dependentes a uma indústria, nesse caso a fumageira, situação esta, que se agrava se ocorre um sinistro na cultura do tabaco, tornando a família ainda mais dependente desta.

Além disso, a diversificação da cultura melhora a qualidade de vida, alimentar e nutricional proporcionando melhoria na saúde familiar.

Outro aspecto relevante observado, é que, apesar da dependência financeira do tabaco, a família 1, não se sente incomodada e não vê essa dependência de forma negativa. Sentem-se felizes e, focam no aumento da produção deste, bem como, a compra de mais terra para este fim.

Com o findar da pesquisa, ficou evidente a necessidade de se pensar/incentivar a diversificação de cultura, pois, a mesma fortalece a agricultura familiar, dando possibilidades de permanência no campo, uma vez que, não estando atrelado a apenas uma fonte de renda ou de cultivo, quando se entende que de uma pequena propriedade pode-se viver com dignidade a relação com o campo torna-se mais fortalecida.

A pesquisa também fez refletir como os pequenos agricultores não vêem outra saída quando estão imersos no pensamento de grandes indústrias que vendem a idéia da lucratividade e de pseudos benefícios, ou seja, a lógica do capital.

Referências

- Antunes, L. M., & Reis, L. R. (2011) *Gerência Agropecuária: Análise de Resultados*. (2a ed.), Agropecuária.
- Buainain, A. M, Romeiro, A. Ribeiro, & Guanziroli, C. (2002.) *Agricultura Familiar e o Novo Rural*. Em: Anais do Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural, 40, SOBER.
- Cândido(2001), A. *Os parceiros do Rio Bonito: um estudo sobre o caipira paulista e a transformação dos seus meios de vida*. (9a ed.), Duas Cidades; 34, 376 p.
- Dutra, E. J., & Hilsinger, R. (2013) *A Cadeia produtiva do tabaco na região Sul do Brasil: aspectos quantitativos e qualitativos*. <https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/download/12490/pdf>.
- Ellis, F., (2000). *Rural livelihoods and diversity in developing countries*. Oxford: Oxford University Press.
- Etges, V. E., (1991) *Sujeição e Resistência: Os Camponeses Gaúchos e a Indústria do Fumo*. Editora da FISC.
- Freitas, W. R. S., & Jabbour, C. J. C., (2011). *Utilizando estudo de caso(s) como estratégia de pesquisa qualitativa: boas práticas e sugestões*. Revista Estudo & Debate, Lajeado, 18(2), 07-22,
- Garcia Jr, A. R. (1989). O sul: caminho do roçado: estratégias de reprodução camponesa e transformação social. Marco Zero: São Paulo e Brasília DF: Editora Universitária de Brasília; MCT-CNPq.
- Woortmann, K.(1978) Hábitos e ideologias alimentares em grupos sociais de baixa renda: relatório final. Série antropologia. n. 20.
- IDRHA. *Diversificação de atividades no meio rural*. <http://www.idrha.min-agricultura.pt/meio_rural>.
- Redin, E. (2012) O enredo da diversificação produtiva no rural de Arroio do Tigre/RS. *Geografia Ensino & Pesquisa*, 16(3).
- Richetti, A (2006). *O que é diversificação agropecuária?* <[Http://www.pontaldoagronegocio.com.br](http://www.pontaldoagronegocio.com.br)>.
- Shiva, V. *Monoculturas da Mente*. Ed. Gaia, (2003) http://www.cienciamao.usp.br/tudo/exibir.php?midia=liv&cod=_tecnicoagriculturaecoog_1>.
- Yin. R. K. (2005) *Estudo de caso: planejamento e métodos*. (3a ed.), Bookman, 2005.